



Igreja Pentecostal da Bíblia[®]
uma igreja bíblica e relevante



CLASSE DE INTEGRAÇÃO



Conhecendo a Bíblia

LIÇÃO 1

INTRODUÇÃO

A Bíblia é a Palavra de Deus, a revelação divina para o homem, a infalível regra de fé e conduta. É superior a consciência e a razão, sem ser, todavia, contrária a esta. Ninguém permanecerá vivo espiritualmente, se não se alimentar, lendo as Escrituras. Para crescer na graça e no conhecimento de Deus é necessário, não apenas ler, memorizar e estudar as Sagradas Letras, mas, ter diariamente um momento de meditação na Palavra de Deus.

Você já deve ter em suas mãos a Bíblia Sagrada. Não é um escrito qualquer, pois é o livro dos livros. É diferente, porque só nele você encontra tudo o que Deus fez para dar a salvação e a vida eterna às pessoas. Através dele, você sabe qual é a vontade de Jesus para sua vida, agora que tomou a decisão de não somente tê-lo como Salvador, mas também como seu Senhor. Por isso, a Bíblia é chamada de “A Palavra de Deus”.

A BÍBLIA EM SUAS MÃOS

Dê uma olhada rápida neste livro que está em suas mãos. Provavelmente, veio à sua mente a pergunta: O que é a Bíblia?

Para você descobrir a resposta, primeiro, tem de entender que este vocábulo quer dizer “livros”. Isto é, vários livros juntos em um só. O material em que a Bíblia foi escrita originalmente foram dois: papiro e pergaminho no formato de rolos e códices. Cada livro da Bíblia constituía um rolo separado. Naquele tempo ninguém podia conduzir a Bíblia como hoje. Há uma página

em sua Bíblia, logo nas primeiras folhas, onde estão escritos os nomes de todos os livros que a formam. Procure-a e dê uma lida neles. Não se preocupe, se alguns deles forem estranhos e difíceis para se ler pela primeira vez.

Bem cedo, em sua vida cristã, você concluirá que não se pode ser crente sem a palavra de Deus. Por isso, os autênticos cristãos carregam, lêem e estudam a Bíblia.

A Bíblia é a palavra de Deus, porque, através dela, o Senhor se dá a conhecer aos homens. Isto se chama revelação divina.

Deus fala conosco através da Bíblia. Lendo-a, você começa conhecer o Senhor, a entendê-lo e a obedecer às orientações dele para sua vida particular e participação na Igreja da qual você faz parte.

A revelação de Deus, a qual se encontra na Bíblia, foi escrita por cerca de 40 pessoas em dois idiomas, o hebraico e o grego, bem diferentes do português.

Isto aconteceu num espaço de 1.600 anos. Uns eram profetas, outros reis, sacerdotes, pescadores, criadores de gado e até cobradores de impostos. Deus escolheu estas pessoas e as usou, apesar de suas imperfeições e seus diferentes conhecimentos da vida humana.

A inspiração divina é também a garantia de que as pessoas escolhidas escreveram apenas o que Deus queria, sem os sinais das fraquezas e dos erros, próprios da natureza humana (2 Tim 3:16).

COMO USAR A BÍBLIA

A primeira parte começa com o livro de Gênesis e termina com Malaquias chama-se Antigo Testamento e são ao todo 39 livros. O novo testamento começa em Mateus, termina em Apocalipse e tem 27 livros. Ao todo somam 66 livros, que não foram colocados pela ordem de datas em que foram escritos. Cada livro da Bíblia é dividido em capítulos e versículos.

A Bíblia está escrita em diversas versões. As versões são resultantes de atualizações de uma tradução. A tradução significa passar tudo o que foi escrito de um idioma para o outro; no caso da Bíblia, passou-se tudo o que estava escrito no Hebraico e Grego para o português. A tradução principal usada no Brasil é a de João Ferreira de Almeida.

Você deve levar a Bíblia consigo para os cultos e sempre que alguém for fazer uma leitura de um ou mais versículos, procure-os e acompanhe silenciosamente quem está lendo.

COMO USAR A BÍBLIA NO DIA A DIA

1) Leia a Bíblia diariamente. (Dt 17:19)

Esta regra é excelente. Presume 90% dos crentes não lêem a Bíblia diariamente, não é de admirar haver tantos crentes frios nas Igrejas. Não somente frios, mas anãos, raquíticos, mundanos, carnis e indiferentes. Acham tempo para ler, ouvir e ver tudo, menos a Palavra de Deus. Comem tanto outras coisas que perdem o apetite pelas coisas de Deus.

2) Leia a bíblia com a melhor atitude mental e espiritual; isto é de capital importância para o êxito no estudo Bíblico.

a) Estudar a Bíblia como a Palavra de Deus e não como obra literária.

b) Estudar a Bíblia com o coração, em atitude devocional. As riquezas da Bíblia são para os humildes que temem ao Senhor (Tg 1:21). Quanto maior for nossa comunhão com Deus, mais humilde seremos. Os galhos mais carregados de frutos são os que mais se abaixam.

c) Leia a Bíblia com oração, devagar e meditando, assim fizeram os servos de Deus no passado. Davi (Sl 119:12, 18); Daniel (Dn 9:21-23). Ao ler a Bíblia, aplique-a primeiro a si mesmo.

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU



1. Mencione, pelo menos três títulos dados à Bíblia.
2. Em quais idiomas a Bíblia foi escrita?
3. O que significa o vocábulo Bíblia?
4. Quantos escritores, e em quantos anos escreveram a Bíblia?
5. O que a Bíblia representa para você hoje.
6. Você está disposto a ler a Bíblia como foi apresentado no tópico **COMO USAR A BÍBLIA NO DIA A DIA?**
7. Você tem experiência com o autor da Bíblia?

Conhecendo Deus

LIÇÃO 2

INTRODUÇÃO

Várias teorias baseadas em diferentes sistemas religiosos e filosóficos tentam explicar ou justificar a existência de Deus. Porém, a palavra de Deus não perde tempo tratando de demonstrar sua existência. O único e verdadeiro Deus manifestou-se a Si mes-

mo como o eterno “EU SOU” da existência e revelação próprias. Ele é infinito e perfeito; eterno e incriado. O Deus da Bíblia existe por Si mesmo, sendo a origem e a razão de tudo o que foi criado. Nós o conhecemos à medida que o experimentamos. O Soberano deseja que nós O conheçamos como único e verdadeiro Deus e a Seu Filho como único e suficiente Salvador (Jo 1:18).

O vocábulo “revelar” significa no idioma grego “trazer à luz o oculto, misterioso ou obscuro.” Este é exatamente o trabalho que o Senhor Jesus realiza. Ante nossos olhos pôs em evidência o caráter de Deus, de maneira que podia dizer: “quem vê a Mim vê ao Pai” (Jo 14:9).

As Escrituras apresentam três pessoas divinas, designadas como Pai, Filho e Espírito Santo, distintas no que respeita a ministérios, mas de um caráter e harmonia tão perfeitos que constituem um só Deus e não três.

Textos para análise e reflexão:

1. Mt 3:17 - O Pai testifica do Filho;
2. Jo 5:19 - O Filho testifica do Pai;
3. Jo 14:26 - O Filho testifica do Espírito;
4. Jo 15:26 - O Espírito testifica do Filho.

Conforme o que está escrito em Efésios 2:12, no tempo em que você não era crente, vivia sem Deus no mundo. Por isso, todo novo crente deve, imediatamente, após aceitar a Cristo como Salvador de sua vida, começar a conhecer o seu Senhor. É sempre nessa ordem: primeiro, vem o ato de fé, depois a busca do conhecimento de Deus. Os seus conhecimentos deverão se submeter à fé, nunca ao contrário. Você talvez tem várias idéias a respeito do Senhor, mas elas devem corresponder àquilo que é dito na Bíblia sobre o Criador para ter a completa compreensão sobre quem é o Todo-Poderoso, e a conseqüente revelação que o Onipotente deu de Si mesmo.

De acordo com a lição anterior, vimos que a revelação de Deus se deu através da Bíblia que é uma manifestação com lingua-

gem compreensível a todas as pessoas. Mas jamais alguém teve a compreensão total do Onipotente, pois o que se pode conhecer de Deus está além da capacidade humana.

CONHECENDO DEUS ATRAVÉS DE SUAS QUALIDADES

Deus tem muitas qualidades, através das quais Ele Se identifica com os homens, e, ao mesmo tempo, torna-se diferente de todos os seres espirituais.

Você descobre quais são as qualidades de Deus ao conhecer os Seus nomes.

Deus mesmo se revela, faz-se conhecer, ao proclamar o Seu nome (Êx 6:2,3). O Senhor queria ser reconhecido pelo povo de Israel através dos seus feitos.

Porque conhecer o Senhor pelo nome? É o nome que revela aos homens as qualidades do Criador, e uma maneira de se responder quem é o Todo-Poderoso.

- O seu nome deve ser invocado na adoração. (Gn. 12:8)
- O Seu nome deve ser temido. (Dt 28:58)
- O Seu nome deve ser louvado. (2Sm 22:50)
- O Seu nome deve ser glorificado. (Sl 86:9)
- O Seu nome não pode ser tomado em vão. (Ex 20:7)
- O Seu nome não pode ser profanado, nem blasfemado. (Lv 18:21; 24:16)
- O Seu nome deve ser santificado e bendito. (Mt. 6:9)

Na Bíblia os nomes de Deus são:

Deus: Quando você o encontra no texto bíblico Ele fala do seu Poder criativo e total.

Jeová: É Deus relacionando com as pessoas para ajudá-las e salvá-las.

Senhor: No sentido de governador e dominador, é aquele que exige o serviço e lealdade do seu povo.

Pai: Mostra que todas as coisas e o ser humano foram criados por Ele e estão debaixo de proteção.

CONHECENDO DEUS ATRAVÉS DE SEU CARÁTER

Você também conhece Deus ao estudar o que Ele é em Si próprio, e em relação ao universo e aos seres por Ele criados. Tudo isso é chamado de atributos divinos, ou seja, aspectos de Seu caráter.

Existem os aspectos que só Deus possui e nada há que os lembre nos homens ou nos outros seres por Ele criados. São eles: soberania (Sl 103:17-22), eternidade (Is 44:6), vida (At 17:25), espiritualidade (Jo 4:24), auto-existência (Gn 22:16), imutabilidade (Sl 102:26,27 e Nm 23:19), onisciência (Hb 4:13 e Pv 15:3), onipresença (Jr 23:24) e onipotência (Gn 17:1 e Mat. 19:26)

Existem também os aspectos vistos nos relacionamentos de Deus com o homem. Eles se manifestam de forma limitada na criatura humana. São eles: santidade (retidão e justiça) (Hb 12:14 e Is 6:3 e 1Pe 1:16) e amor (misericórdia e graça) (1Jo 3:16,17; 4:16; Rm 3:24 e Sl 103:8).

CONHECENDO DEUS, JESUS E O ESPÍRITO SANTO

O Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo existem em unidade e são três pessoas reais e distintas, porém, conscientes uma da outra. Elas trabalham juntas em favor do ser humano.

Em Jo 15:26, a afirmação de Jesus: “Mas, quando vier o Consolador, que Eu da parte do Pai vos hei de enviar; aquele Espírito de Verdade, que procede do Pai, Ele testificará de mim”, significa que a unidade entre o Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo existem de tal forma que os três são um só Deus. A unidade é resumida em 1Co. 8:4b: “...não há outro Deus senão um só”.

O Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo existem em um só Deus (Mt 3:16,17).

Entre Eles há distinções, sem que isto signifique que discordem um do outro e deixem de cooperar entre Si em favor do homem. Eles são distintos mas em unidade (Gn 1:26a e Gn 11:7).

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU



Quais são, na Bíblia, os nomes mais comuns de Deus?

Por que Deus pode ser conhecido pelos Seus nomes?

O que é revelado aos homens através do nome de Deus?

Como o crente deve proceder com o nome de Deus?

Qual é o nome de Deus que revela o Seu relacionamento com o homem?

Que aspectos do caráter de Deus pode existir nos homens em escala limitada?

O que você entendeu sobre a trindade?

Com qual dos atributos naturais de Deus você já teve experiências?

Conhecendo a Salvação

LIÇÃO 3

INTRODUÇÃO

A situação do homem antes de Cristo resgatá-lo era deplorável: vendido ao pecado, escravo do mundo, propriedade do diabo e vivendo fora da presença de Deus.

A raça humana encontrava-se irremediavelmente perdida. Adão transmitira à toda sua descendência o estigma do pecado e a consequente condenação da morte. A humanidade encontrava-se irreconciliavelmente separada do seu criador.

Cristo morreu para ligar uma raça pecaminosa que não podia salvar-se a si mesma a um Deus santo. Através dEle todas as barreiras entre nós e Deus foram removidas. Somente mediante a sua morte expiatória e substitutiva, foi possível a justificação do mundo transgressor. Pela redenção, mudamos de Senhor. Ele veio procurar-nos nesse mercado de escravos até que nos encontrou. (Fp 2:7,8). Assim foi pago o preço do nosso livramento. O Salvador amado nos remiu da escravidão para nos tornar Seus. Nele, segundo a misericórdia de Deus, todos podem ser salvos, libertos do pecado, tornando-se assim filhos de Deus. Somente a obra regeneradora de Cristo poderia reatar nossa comunhão com o altíssimo.

O QUE É A SALVAÇÃO?

A salvação é:

1. Um ato soberano de Deus

A salvação é um ato da soberana vontade de Deus que em seu filho nos reconciliou consigo mesmo. (2Co 5:18,19). A salvação é a demonstração do grande amor de Deus em favor da humanidade, condenada pelo pecado. (Rm 3:10,11,23). Ela é oferecida a todos sem exceção. Em Cristo todos podem ser salvos, libertos do pecado, tornando-se assim filhos de Deus (Jo 1:12).

2. Um ato da infinita misericórdia de Deus.

A salvação é dada graciosamente mediante a fé e não através dos nossos próprios méritos e boas obras. A salvação custou um alto preço, o sangue de Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, imolado por nossos pecados na cruz do calvário, conforme a profecia de Isaias 53: 4 –7, o homem jamais pagaria o preço de tal resgate, pois não depende de qualquer mérito humano nem de boas obras (Jo 1:29 e Ef 2:8-9).

A NECESSIDADE DA SALVAÇÃO

Em Romanos 6:23 lemos que o salário do pecado é a morte, por isso todos necessitam da salvação, todos precisam arrepender-se de seus pecados, confessá-los a Deus e abandoná-los definitivamente.

1. A origem do pecado.

Em Gênesis 1:26 e 27 lemos que Deus criou o homem à sua imagem e semelhança e o colocou no Jardim do Éden, para o lavrar e guardar. Disse-lhe que de todo o fruto ele podia comer, porém, da árvore do conhecimento do bem e do mal, o Senhor lhe proibiu que provasse pois no dia em que o comesse certamente morreria.

Obediência incondicional foi a exigência única imposta à criatura humana. Enquanto obedecesse viveria. Todavia, apesar de usufruir as delícias do Éden e conviver em perfeita harmonia

com Deus, o homem tentado pecou e, foi destituído da glória com que fora criado, perdendo assim a comunhão com Deus. A desobediência dele originou o pecado e condenou à morte toda a sua geração (Gn 3:6,17-19; Rm 8:22).

2. A herança do pecado.

Salvação é a vida eterna em Cristo Jesus, visto que só Ele pode salvar o homem da condenação da morte eterna, causada pelo pecado do primeiro homem (Adão) (Rm 3:23 e Rm 5:12). Esta é uma revelação terrível! “A morte passou a todos os homens...” Deste modo, o pecado foi a herança maldita deixada a todos os homens. Estávamos mortos em delitos e pecados (Ef. 2:1-5 e Cl 2:13), e nada podíamos fazer para escapar do juízo divino. Porém, Deus em Seu filho nos libertou da condenação eterna (Jo 5:24). Cristo anulou, por sua morte e ressurreição os efeitos do pecado. O alvo foi atingido! (Rm 8:1).

3. Os efeitos do pecado.

O pecado afetou o homem nas esferas física, mental, moral e espiritual (Rm 3:10-18). Os efeitos são todos negativos, toda causa tem as suas consequências.

Considere os efeitos detalhadamente:

a) A autojustificação, tipificada nas vestes de folha de figueira, ao perceber que tinham pecado (Gn 3:7).

b) O medo. Pela primeira vez a criatura ouviu a voz do Criador e escondeu-se (Gn 3:8-10)

c) A maldição sobre a terra e o trabalho, com pesados esforços físicos e dores, todos os dias de sua vida (Gn 3:17,18)

d) A morte. O homem retornaria ao pó da terra, do qual havia sido formado (Gn 3:19)

e) A expulsão do Éden, para que não comesse da árvore da vida e vivesse eternamente no pecado (Gn 3:22,23)

f) A violência e o homicídio, sendo Caim o primeiro assassino pois matou seu irmão Abel. Desde então a violência tem sido constante e a criminalidade aumenta cada vez mais (Gn 4:8)

g) A corrupção geral do gênero humano. A maldade do homem se multiplicou por toda a terra, não obstante o castigo de Deus, pelo dilúvio, o homem não deixou de praticar a maldade (Gn 6:5,11,12)

h) Enfermidades. (Is 1: 5,6) fala do estado lastimável do pecador.

OS ASPECTOS DA SALVAÇÃO

São três

a) O homem morto em seus delitos e pecados não tinha como justificar-se perante o Todo Poderoso. O que o homem não pode fazer, Deus o fez por ele. A justiça de Cristo, o Justo, é concedida ao ser humano mediante a graça divina. (Rm 5:17-19 e Jo 3:16)

b) Regeneração. Trata-se de uma mudança de condição: Antes no pecado, o homem era inimigo de Deus e servo do diabo; agora, feito justo, pela justiça de Cristo que lhe foi concedida ele se torna membro da família divina, adotado como filho de Deus (Jo 1:12). O homem, morto em seus delitos e pecados nasce de novo. Este novo nascimento é efetuado pelo Espírito Santo em seu interior, mediante o arrependimento e a fé na graça divina (Jo 3:3-8). O termo regeneração ilustra uma cena em família, da qual o transgressor fora banido, tornando-se inimigo dela. Mediante o seu arrependimento e o conseqüente perdão, ele é restaurado ao convívio familiar.

c) Santificação. Uma vez restaurada a comunhão com Deus, o homem abandona as práticas pecaminosas do passado e separa-se (santifica-se) para relacionar-se com o Senhor. A santificação é um ato do Espírito Santo, no interior do crente, que se reflete nos seus atos exteriores (2Co. 5:17). Portanto, justificação, regeneração e santificação são os três aspectos simultâneos da salvação plena em Cristo Jesus.

Pode-se então afirmar que os resultados da salvação resumem-se em :

- I) Possuir uma fé viva em Cristo (Gl 2:20; 3:11)
- II) Obter vitória sobre o mundo e o pecado (1Jo 5:4-5)
- III) Tornar-se membro da família de Deus (Ef. 2:19)

**VERIFIQUE
O QUE VOCÊ APRENDEU**



1. Conforme Romanos 3:23 por que a salvação é necessária?
2. Através de quem o pecado entrou no mundo?
3. Qual a principal consequência do pecado?
4. Quem pode salvar o homem da condenação eterna?
5. Qual a evidência bíblica da justificação pela fé?
6. Relate em poucas palavras sua experiência de salvação.

INTRODUÇÃO

A palavra Igreja tem diversos significados na linguagem moderna. Aplica-se a um edifício, a uma congregação, a uma denominação e à cristandade em geral. Vários destes significados não aparecem no novo testamento, onde o vocábulo Igreja não se refere nunca a um edifício, nem a uma denominação ou à cristandade. Designa geralmente uma congregação local, organizada para adorar a Deus e para observar as ordenanças do evangelho e executar os mandamentos do Senhor. A palavra Igreja, empregada em sentido universal, designa o corpo de Cristo. A Igreja universal é invisível, da qual Cristo é a cabeça, não é uma organização, mas um organismo, pois em cada um dos seus membros palpita a vida de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual dirige o movimento de todo o corpo e de cada crente em particular.

Faz parte da Igreja, apenas quem recebeu a salvação oferecida por Cristo e também foi incluído em Sua família. A palavra Igreja nesta lição, não está restrita a qualquer denominação, nem ao local onde você frequenta os cultos. Quem faz parte da Igreja, dá continuidade do trabalho de Cristo na terra. A verdadeira vida que está em você chegará aos outros. Ninguém recebeu a salvação simplesmente para ser salvo, mas sim integrar-se à Igreja. Por isso é preciso que você compreenda bem o que ela significa, conheça quais são os seus objetivos e as suas ordenanças.

O QUE É A IGREJA

A palavra Igreja quer dizer “uma reunião de pessoas chamadas para fora”, ou seja, um grupo de pessoas que saíram de dentro

do mundo (espiritual e não fisicamente), para seguirem a Cristo. Os que formam a Igreja são chamados pela Bíblia de crentes, irmãos, cristãos, santos, eleitos e os do caminho. Todos os crentes espalhados pelo mundo formam a Igreja. Ela não está restrita a uma área geográfica nem a um único povo da terra. É o seu lado invisível e universal. Embora a palavra Igreja seja empregada em primeiro lugar para descrever a totalidade de crentes que vive em todo o mundo, você pode usá-la também para se referir aos cristãos de um determinado lugar, isto é, a Igreja local.

OS SÍMBOLOS DA IGREJA

Corpo: (Rm 12:4-5; Cl 1:18) Jesus não está mais presente entre os homens de forma física, mas em cada pessoa que o recebe em qualquer parte do mundo, Ele introduz a sua vida para formar um corpo. Por ter a vida em Cristo, a Igreja não é um simples ajuntamento de pessoas, uma associação ou clube. É um organismo, algo que tem existência tal como o corpo humano que é composto de muitos membros e órgãos que funcionam em prol de uma vida comum. Possui também uma cabeça, o próprio Cristo. Ele é o Guia, o Principal e o Príncipe da Igreja. (Ef 1:22,23).

Templo: (1Co 3:16-17) Cada crente é um templo de Deus.

Noiva: (2Cor 11:2 e Ap 22:17) Por causa da união e comunhão que os crentes têm com Cristo a Igreja é simbolizada na bíblia pela figura de uma noiva. A noiva e o noivo anseiam pelo dia em que viverão juntos para sempre.

Família: (Ef 2:19; Jo 1:12; Hb 2:11 e Rm 8:17)

OS OBJETIVOS DA IGREJA

Através da Bíblia você descobre que a Igreja foi fundada por Cristo para cumprir as seguintes finalidades:

Evangelizar: (At 5:42 e 6:7) A principal atividade dos crentes é levar a salvação aos não crentes. É através da Igreja que o evangelho é pregado a todas as pessoas do mundo.

Adorar e glorificá-lo na terra: (Ef 1:4-6 e 1Co 10:31) O objetivo principal da vida do crente é agradar a Deus e promover a sua glória. Sendo assim, aquilo que não pode ser feito para a glória de Deus não deve ser feito de modo nenhum. Honramos a Deus mediante nossa obediência, ações de graça, confiança, oração, fé e lealdade a Ele. Viver para a glória de Deus deve ser uma norma fundamental em nossa vida, o alvo da nossa conduta, e objetivo das nossas ações.

Desenvolver cada crente até que chegue à medida da estatura de Cristo: (Ef 4:11-15) As pessoas espiritualmente perfeitas e maduras possuem a plenitude de Cristo. Ser espiritualmente maduro, significa não ser “meninos”, os quais são instáveis, facilmente enganados pelas falsas doutrinas dos homens e sujeitos ao artificialismo enganoso. O crente permanece “infantil” quando tem uma compreensão inadequada das verdades bíblicas e pouca dedicação a elas. Ser espiritualmente maduro, inclui falar “a verdade em amor”. A verdade do evangelho, conforme apresentada no novo testamento, deve ser crida com amor, apresentada com amor, e defendida em espírito de amor. Esse amor é dirigido primeiramente a Cristo; em seguida, à Igreja e, finalmente, de uns para com os outros (Ef 4:32).

Entrar na glória futura: (Ef 3:10 e 21; Jo 14:3) Tão certamente como Cristo subiu ao céu, Ele voltará para levar seus seguidores para Si mesmo, conduzindo-os à casa do Pai, o lugar que lhes está preparado. Esta era a esperança dos crentes dos tempos do Novo Testamento, e de igual modo, a de todos os crentes de hoje. O propósito supremo da volta do Senhor é de ter os crentes com Ele para sempre.

A expressão “vos levarei para mim mesmo”, fala da esperança futura de todos os crentes vivos naquele momento, quando então serão “arreatados juntamente com eles nas nuvens a

encontrar o Senhor nos ares e assim estaremos sempre com o Senhor” (1Ts 4:17).

A vinda de Cristo para buscar os seus fiéis, livrá-los-á da futura “hora da provação” que sobrevirá ao mundo.

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU



Qual o significado da palavra Igreja no sentido universal?

Quais os principais símbolos da Igreja mencionados nesta lição?

Cite os objetivos da Igreja.

O que você pensa sobre sua Igreja?

A IGREJA E SUAS ORDENANÇAS

LIÇÃO 5

INTRODUÇÃO

Evidentemente é de grande importância que tenhamos opiniões sãs e bíblicas, e convicções claras no tocante às ordenanças. A palavra “ordenança” se deriva de dois vocábulos latinos

que, em seu sentido final, significa “aquilo que foi ordenado ou mandado”. Esse termo tem sido usado para descrever as duas instituições, o Batismo e a Ceia do Senhor, que Cristo deixou às Igrejas para observarem. A verdadeira compreensão das ordenanças parece abranger um tríplice significação:

- São verdades cristãs simbolizadas
- São memórias de Cristo, observadas em obediência a Ele.
- São ritos cristãos, que designam como discípulos de Cristo aqueles que as observam convenientemente.

BATISMO

O batismo simplesmente apresenta, através de símbolo visível, a morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo, como também nossa morte para com a antiga vida de pecado, nosso sepultamento na semelhança de Sua morte, e nossa ressurreição para andarmos com Ele em nova vida. A palavra batismo no grego é “baptizo ou baptizō”, que quer dizer imersão ou mergulho de todo o corpo na água.

O Batismo é obrigatório na dispensação da Igreja porque:

1. Foi ordenado por Cristo (Mc 16:15,16 e Mt 28:19,20)
2. Foi praticado pela Igreja primitiva (At 2:41,42). Esta passagem sugere a seguinte ordem: conversão, batismo, admissão à igreja local, andar ordeiro, observância da Ceia do Senhor e da oração coletiva.

Cristo estabeleceu o modelo para o batismo cristão quando Ele mesmo foi batizado por João Batista, no início do seu ministério público. (Mt. 3:13-17) Posteriormente, ordenou que seus seguidores saíssem pelo mundo fazendo discípulos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. (Mt. 28:19).

Cristo, portanto, instituiu a ordenança do batismo tanto pelo seu exemplo quanto pelo Seu mandamento.

De acordo com Romanos 6:1-10, o batismo tem três significados fundamentais:

- a)** Representa a morte e ressurreição de Jesus Cristo.
- b)** Proclama uma experiência transformadora na vida do crente, ou seja, a morte do homem velho para o pecado e a ressurreição do novo homem em Cristo.
- c)** Simboliza a bem-aventurada esperança na gloriosa ressurreição do corpo, quando o Senhor Jesus voltar.

Dois requisitos são importantes para o batismo: **Arrependimento e fé.** (At 2:38)

Não batizamos crianças, pois as mesmas não têm consciência do pecado, não tem experiência de fé e muito menos tem motivos para arrependimento.

A CEIA DO SENHOR

A comunhão da Ceia do Senhor tem o propósito de servir de recordação dos sofrimentos do Senhor a nosso favor. É uma celebração de Sua morte. O Salvador sabia como é curta a memória humana. E, por consideração à nossa fraqueza e inclinação ao esquecimento, estabeleceu essa simples Ceia Memorial. Nela tomamos do pão partido, simbolizando o Seu corpo que foi ferido por nós, e do fruto esmagado da videira, símbolo de seu sangue derramado por nossos pecados. É uma lembrança dos sofrimentos do Senhor, a qual nos apresenta com muita nitidez o Calvário e sua cruz. A Ceia, porém, contempla não só o passado, mas também o futuro. É uma comemoração é uma profecia. Demonstra a morte do Senhor até que Ele venha. A Ceia do Senhor é obrigatória durante a dispensação da Igreja, porque:

a) Foi ordenada por Cristo. (1Co 11: 26)

b) Foi observada pela Igreja primitiva. (At 2: 42; 20:11)

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU



1. O que significa a palavra ordenança?
2. Quantas e quais são as ordenanças?
3. Por que o batismo é obrigatório na dispensação da igreja?
4. Por que a Igreja não batiza crianças?
5. Quais os dois elementos da Ceia que simbolizam o corpo e o sangue de Jesus?
6. Você está preparado para o batismo?

ORAÇÃO E JEJUM

LIÇÃO 6

INTRODUÇÃO

A oração é a principal fonte de socorro do homem que em suas aflições clama por Deus.

Por isso, Ele exige que o ser humano ore, para ter direito ao suprimento de suas necessidades. A oração bem aceita é a dirigida pelos justos, mas as dos ímpios lhe é abominável (Pv 15:29). Somente os que tem os pecados apagados podem se aproximar de Deus em oração.

O QUE É ORAR

1. É conversar com Deus. (Hb 4:16) É o diálogo que mantemos com o Pai celestial. Quando oramos devemos falar com Deus nossas necessidades, agradecer-Lhe pelas bênçãos recebidas e adorá-lo diante da Sua santidade. Então, sentimos no coração a resposta, através do nosso espírito que se comunica com o Espírito de Deus.
2. É ter comunhão com Deus. Você só sentirá, realmente, a presença de Deus em sua vida, se for através da oração. Ela faz com que a pessoa sinta a comunhão real com seu criador e Pai Celestial.
3. Não é rezar. Como já foi dito orar é conversar com Deus, é dialogar com Ele. É um processo que flui normal e espontaneamente. O Espírito Santo nos inspira as palavras que são ditas em cada oração que fazemos. De acordo com as nossas necessidades, usamos termos que jamais empregamos em petições anteriores. É isto que agrada a Deus: a nossa fuga das vãs repetições. Em Mateus 6:9-13 temos a única oração ensinada por Jesus e utilizada pela Igreja nos dias atuais. As demais são consideradas rezas repetidas milhões de vezes pelos seus devotos.

COMO ORAR

1. De joelhos (Ef 3:14)
2. De pé (2Cr 20:5,6)
3. Deitado (2 Rs 20:2,3)

ONDE ORAR

No templo (Mt 21:13)

Em particular (Mt 6:6)

Em família (At 12:12)

QUANDO ORAR

1. Sempre (1Ts 5:17)

VITÓRIAS ATRAVÉS DA ORAÇÃO

Nas tentações (Mt 4:2-3)

Nas enfermidades (At 9:11)

Nas dificuldades (At 27:34)

A oração, portanto, é a chave da vitória. Todos os que enfrentaram grandes lutas, mas confiaram no poder de Deus, foram vitoriosos. Orar é um hábito que se adquire gradativamente. Todos os que se prontificaram a orar ao Senhor, tiveram, no início, a contrariedade da carne. Mas a mortificaram e disciplinaram-na a tal ponto, que ficavam horas e horas de joelhos, sem perceberem o tempo passar. Tornaram-se grandes pregadores e ganharam milhares de almas para Cristo.

JEJUM

Jejuar é uma disciplina espiritual; uma prática cristã ensinada nas Sagradas Escrituras usada nos momentos de maior dificuldade ou para se obter vitória em qualquer área da vida.

Nesses últimos anos, a greve de fome tem-se tornado uma forma de protesto bastante difundida. Decepcionadas com o mundo que as cerca, algumas pessoas declararam-se em greve de fome até que fosse corrigido determinado erro. Por causa disso, muitos cristãos estão se tornando céticos com relação ao jejum.

É biblicamente correto jejuar?

O cristão deve jejuar?

O jejum é uma prática para nossos dias também?

O que é certo no jejum?

Muitas das pessoas mencionadas na Bíblia jejuaram. Moisés jejuou (Ex 34:28); Ana Jejuou (1Sm 1:7); Davi jejuou em diversas ocasiões (2Sam 1:12; 12:22); A nação israelita jejuava (Lv 23:27a); mas o jejum não está restrito apenas ao velho testamento. Jesus jejuou (Mt 4:2). João Batista ensinou seus discípulos a jejuarem (Mc 2:18), e houve quem criticasse os discípulos de Jesus por não jejuarem (Mt 9:14-15; Lc 5:33-35).

Acreditamos que é perfeitamente bíblico conclamar os cristãos para um jejum. Isso constitui um ato de fé, é um desafio a que se privem de uma necessidade vital a fim de que possam orar com mais eficácia. Deus criou o homem com necessidade de ingerir alimentos para poder viver. Essa necessidade diária forçou o homem, a criatura, a confiar em Deus, o criador, para fornecê-lhe alimento. Se não tivesse essa necessidade facilmente se esqueceria de Deus. Todo alimento que comemos é um presente que nos vem da graça de Deus, a nossa atitude ao iniciarmos as refeições deve ser de gratidão para com Deus. Quando uma pessoa jejuar, está se abstendo da alimentação, que é tanto uma necessidade quanto um prazer. Essa abstinência constitui, pois, uma expressão contínua de sua oração interior. O jejum revela que nossa oração é profundamente sincera.

POR QUE CAUSAS DEVEMOS JEJUAR?

Jejuar por ocasião de crise nacional. Quando Israel enfrentava crises sérias, era convocado um jejum nacional, como, por exemplo, ante a ameaça de extinção. Ao reconhecer o perigo que corria, toda a nação jejuou. E a participação individual fez

do jejum uma manifestação conjunta de toda a nação, uma oração conjunta pela salvação da pátria.

A História revela que Deus salvou seu povo sempre que houve avivamento entre um “remanescente espiritual” (1Rs 19:14-18). Um grande exemplo de libertação nacional é o que se encontra no livro de Jonas. Uma cidade toda foi liberta da destruição pelo jejum e oração (Jn 3:6-10).

Jejuar pelos nossos próprios problemas. Quando nos defrontamos com problemas que nos parecem insolúveis devemos ir a Deus com jejum e oração. O jejum de Davi (2Sam 12:16); o jejum para “poder espiritual” (Mt 17:21). O jejum disciplina o corpo, tornando-o um instrumento útil para Deus (1Cor 9:27).

Jejuar em períodos de aflição. Israel jejuou muitas vezes em horas de aflição. (Jz 20:26); Ana estava aflita, por isso jejuou (1Sam 1:7); Davi jejuou e pranteou Saul e Jonatas com jejum (2Sm 1:12). O jejum tornará mais eficaz nossa interseção em períodos de grande aflição.

Jejuar para tomar decisões espirituais. Quando temos que tomar decisões de caráter espiritual, precisamos de orientação divina; e através do jejum e oração podemos obter essa orientação (Mt 4:2 e Atos 13:2).

Jejuar porque o noivo vem breve. A Bíblia nos exorta a vigiar-mos e sermos prudentes mantendo nossas lâmpadas acesas; tomemos, pois, como exemplo as virgens prudentes. (Mt 25:1-13)

TIPOS DE JEJUM

O jejum típico. A Bíblia ensina que o jejum normal consiste em abster-se totalmente de alimento sólido. (Mt 4:2)

O jejum completo. O jejum completo, também chamado de jejum absoluto, consiste na abstinência de alimento e de água (At 9:9). Trata-se de um jejum rigoroso.

O jejum parcial. Significa abster-se de certos alimentos durante um certo período de tempo. (Dn 1:12)

Duração do jejum. Cada um de nós deve estar atento para seguir a orientação de Deus quanto à duração do jejum. Um dia (Jz 20:26 e 2Sam 1:12; 3:35); Três dias (Et 4:6); Vinte e um dias (Dn 10:2,3); Quarenta dias (Ex 34:28; 1 Reis 19:8)

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU



1. O que é orar?
2. O que significa orar sempre?
3. Em que trecho da Bíblia está registrada a oração ensinada por Jesus?
4. Qual a diferença entre orar e rezar?
5. Por que o crente deve jejuar?
6. Quais são os tipos de jejum?

O DISCÍPULO E O ESPÍRITO SANTO

LIÇÃO 7

INTRODUÇÃO

É de suma importância que os novos crentes conheçam o Espírito Santo como pessoa. A natureza do Espírito Santo se evidencia através de sua definida personalidade, sua participação ativa nos atos criativos da divindade, suas manifestações e obras, seus símbolos e nomes. Sem o Espírito Santo não haveria criação, o universo, nem a raça humana. Sem o Espírito Santo não teríamos a Bíblia e nenhum poder para proclamar o evangelho. É Ele quem convence o homem de seus delitos e pecados, leva-o ao arrependimento, à confissão e ao abandono definitivo de sua vã maneira de viver. Deus o enviou para ensinar, consolar, interceder, vivificar e santificar. Em suma, Ele é parte essencial no plano de redenção da humanidade. As Escrituras dão sobejas provas da personalidade do Espírito Santo. Ele não é apenas uma influência, força ativa ou energia cósmica, conforme ensinam as falsas religiões; mas, sim, um com o Pai e o Filho. Ele é Deus (1Jo5:6-7).

A NATUREZA DO ESPÍRITO SANTO

1. Provas bíblicas de Sua divindade (Gn 1:2) Espírito Santo participou ativamente da criação. O Espírito Santo é da mesma essência divina que o Pai e o Filho, pois possui os mesmos atributos destes. **Onipotência** (Gn 17:1; Sl 115:3; Mt 19:26), **Onisciência** (1Co 2:10-11), **Onipresença** (Sl 139:7-10).

2. Provas de Sua personalidade. O Espírito Santo é uma pessoa, e não uma influência ou energia cósmica; também não é a força ativa de Deus, como ensinam alguns. Ele possui características e personalidade. Veja os Seus atributos pessoais: Intelecto, vontade e sentimento (Rm 8:27 e 1Co 2:10,11 e 16). Considere, ainda, algumas atividades que atestam a personalidade do Espírito Santo: **Revela** (2Pe 1:21); **ensina** (Jo 14:26); **intercede** (Rm 8:26); **ordena** (At 13:2); **testifica de Cristo** (Jo 15:26); **fala à igreja** (Ap 2:7,11,17 e 29) e **convida à salvação** (Ap 22:17).

NOMES DO ESPÍRITO SANTO

Referentes à pessoa do Espírito Santo, as escrituras sagradas registram vários nomes, pelos quais é conhecido ou representado. **O Espírito de Deus** (1Co 3:16); **O Espírito de Cristo** (Rm 8:9); **O Consolador** (Jo 14:16 e 26); **O Espírito da Verdade** (Jo 14:17); **Espírito da Graça** (Hb 10:29); **O Espírito de Vida** (Rm 8:2).

SÍMBOLOS DO ESPÍRITO SANTO

Eles indicam a ação divina da terceira pessoa da Trindade através dos vários ministérios que exerce em prol dos servos de Deus. Consideremos os principais: **fogo** (Lc 3:16); **vento** (Jo 3:8 e Atos 2:2); **água** (Jo 4:14 e 7:37-39); **selo** (Ef 1:13,14); **azeite** (At 10:38 e Is 61:1-2); **pomba** (Mt 3:16).

A OBRA DO ESPÍRITO SANTO

No pecador. O Espírito regenera a natureza pecaminosa do homem, convence dos seus delitos e pecados, leva-o ao arrependimento, à confissão e ao abandono deles, pela fé no sacrifício no Filho de Deus. Deste modo, regenerado pelo Espírito, o pecador experimenta o novo nascimento, e torna-se uma nova criatura (2Cor 5:17).

No crente. A obra do Espírito é: Consolar (Jo 14:16-17); conduzir (Jo 16:13); ensinar todas as coisas (Jo 14:26); conceder poder (At 1:8); interceder pelos crentes (Rm 8:26); santificar (Hb 12:14).

Na Igreja. Considere as seguintes áreas nas quais o Espírito Santo administra a Igreja:

Missões (At 13:1-4)

Na pregação (At 2:37-41)

Na oração (Rm 8:26 e Ef 6:18)

A sobrevivência da igreja só é possível sob a direção do Espírito Santo. Ele é o legítimo substituto do Filho de Deus na terra. Ninguém mais!

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU



1. Cite a referência bíblica onde o Espírito Santo é citado pela primeira vez.
2. Cite as características de personalidade do Espírito Santo.
3. Cite os atributos que atestam sua divindade.
4. Quais os símbolos do Espírito Santo?
5. Que tipo de obra o Espírito Santo realiza no crente?
6. Qual a sua experiência pessoal com o Espírito Santo?

VIVENDO CHEIO DO ESPÍRITO SANTO

LIÇÃO 8

INTRODUÇÃO

No momento em que o homem arrepende de seus pecados e aceita Cristo como seu Salvador, recebe o Espírito Santo. Pois é Ele que executa o trabalho de convencer o mais vil pecador de seu estado lastimável, levando-o à convicção do pecado. Após regenerar-se, o novo homem passa a ter a mente de Cristo e a produzir o fruto do Espírito. O Espírito Santo também o santifica tornando cada vez mais real sua experiência com Deus. Só que, a partir daí, surge a necessidade do revestimento do poder de Deus que vem do batismo no Espírito Santo. Tal revestimento tem por finalidade, preparar o crente para suportar as tribulações e agruras do caminho e capacitá-lo para testemunhar de Cristo na proclamação do Seu evangelho.

Alem do batismo, Deus concede a seus filhos dons espirituais, necessários para edificação pessoal e o crescimento da Igreja.

TODO CRENTE RECEBE O ESPÍRITO SANTO

No momento da conversão. (Jo 14:23) No momento em que você aceita Jesus como Salvador, recebe o Espírito Santo. Foi Ele quem, na hora de sua conversão, atuou em seu ser, para que se decidisse por Cristo. Ele lhe convenceu que era pecador e necessitava do arrependimento, para alcançar o perdão de Deus. (1Co 6:19)

Como promessa e garantia de salvação. (2Co 1:22) Dentre as muitas funções do Espírito Santo, e de tudo o que a Bíblia diz a respeito de Sua Pessoa, destaca-se o fato de ser Ele o penhor, ou seja, a garantia de nossa futura herança em Cristo. (Ef 1:13–14). É o Espírito Santo que, mediante a Palavra de Deus e por todos os meios da graça, nos capacita a atingir a glória eterna de Deus. Este selo é o penhor do futuro que nos aguarda aqui na terra e na eternidade.

COMO SE RECEBE O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

Através da oração. (At 1:14) Na despedida, antes de Sua ascensão ao céu, Jesus ordenou aos discípulos que ficassem em Jerusalém, até a manifestação do poder de Deus. No dia de pentecoste, os discípulos estavam sentados quando foram todos cheios do Espírito Santo, e começaram falar outras línguas (At 2:4). Neste momento eles foram revestidos de poder conforme profetizou o profeta Joel (At 2:16-18; Is 44:3).

Por intermédio de Jesus. (Jo 1:33) É Jesus quem batiza no Espírito Santo conforme predito por João Batista (Mt 3:11)

O QUE É BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

É uma promessa do Pai. (Jl 2:28,29) Deus prometeu derramar Seu Espírito sobre todos os homens para que profetizassem e tivessem sonhos. O Batismo no Espírito Santo é uma benção atual e está ao alcance de todos que crêem. A evidência desse acontecimento é o falar em línguas estranhas.

É um revestimento de poder. (Mc 16:17,18) Os discípulos, antes do batismo no Espírito Santo, eram tímidos e medrosos. No entanto, no dia de Pentecoste, revestido do poder de Deus, quando os judeus, atraídos pelo barulho das línguas estranhas que os discípulos falavam, declararam que os seguidores de Jesus estavam embriagados (At 2:14-16).

É uma necessidade. (Mt 3: 16) Tudo quanto Jesus fez, Sua pregação, Seu sofrimento, Sua vitória sobre o pecado, Ele o fez pelo poder do Espírito Santo. Se Jesus precisou do Espírito Santo para fazer Sua obra, quanto mais nós dependemos dele. O Espírito veio sobre Jesus para dotá-lo de poder para efetuar a obra da redenção.

Alguns bloqueios que muitas vezes impedem o recebimento dessa promessa.

- **Sentimentos:**

- Não sou digno
- Tenho pecados escondidos
- Tenho que dar algo em troca para Deus
- Não é hora
- Medo

- **Ensinaamentos distorcidos:**

- Produzem em nós uma pré-disposição mental para não recebermos (isto muitas vezes torna-se uma verdadeira fortaleza espiritual).
- Falar em línguas é do diabo.
- Esta experiência foi apenas para a época da Igreja primitiva.

DÁDIVAS DO ESPÍRITO SANTO

Os dons espirituais. Os dons espirituais formam a base do crescimento espiritual e capacita o crente para o serviço. Seu exercício é fundamental, tanto na adoração como na edificação da Igreja. Há várias referências nas escrituras aos dons espirituais. A discussão mais completa é achada em 1 Coríntios capítulos 12 e 14. Aqui o apóstolo Paulo está dando instruções à Igreja em Corinto a respeito do uso apropriado dos dons.

Os dons podem ser classificados em três grupos:

1. Dons de revelação. São assim chamados porque concedem ao crente poder para o saber, ou seja, recebemos do Espírito Santo informações e revelações de forma sobrenatural, com a

finalidade de tornar-nos capazes de conhecer o pensamento divino e a intenção dos opositores da obra divina, em certos momentos, ou para fins específicos. São eles:

Palavra da sabedoria. (1Co 12:8)

Palavra do conhecimento (1Co 12:8)

Discernimento de espíritos (1Co 12:10)

2. Dons de poder. Os dons de poder concedem ao crente meios para realizar obras espirituais entre os homens. São eles:

Fé (1Co 12:9)

Curar (1Co 12:9)

Operação de milagres (1Co 12:10)

3. Dons de inspiração. Estes dons dizem respeito à virtude do falar, não pela mente humana. São eles:

Profecia (1Co 12:10)

Variedades de línguas (1Co 12:10)

Interpretação de línguas (1Co 12:10)

O fruto do Espírito. (Gl 5:22) O fruto do Espírito é a expressão da natureza e do caráter de Cristo através do crente, ou seja, é a reprodução da vida de Cristo no crente.

Por si só o homem não tem condições de produzir o fruto do Espírito. Sua inclinação natural será sempre de produzir as “obras da carne”. Quando o crente, por influência do Espírito Santo, consegue subjugar o poder do pecado e andar em comunhão com Deus, o próprio Espírito implanta nele (no crente) as qualidades do caráter de Cristo. Desse modo, o fruto é algo nascido por atuação do princípio divino e não por esforço ou empreendimento humano. É através do fruto do Espírito que o cristão participa da natureza divina. O cristão precisa dedicar-se à oração, ao estudo da Palavra de Deus e passar por várias provas. Para alcançar seu crescimento espiritual. Seguem abaixo alguns exemplos da natureza divina de Cristo manifestados na sua vida na terra:

- Amor (Ef 5:2)
- Gozo (2Co 6:10)
- Paz (Rm 12:18)
- Longanimidade (Ef 4:2)
- Benignidade (Ef 4:32)
- Bondade (zelo pela verdade) (Lc 7:37-50; Mt 21:12,13)
- Fé (fidelidade) (1Co 4:2)
- Mansidão (1Pe 3:15,16)
- Temperança (Ef 5:15)

Não basta dar fruto. É preciso que o fruto seja de boa qualidade, fruto perfeito, fruto que glorifique a árvore. Se as nossas vidas não são frutíferas, não dão o fruto que o lavrador espera, é sinal de que alguma enfermidade, algum “nó” está impedindo o livre curso da seiva que alimenta e faz crescer o fruto. Por isso Jesus diz no evangelho de João capítulo 15 que a vara para dar mais fruto ainda, precisa ser limpa.

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU



1. Quando se recebe o Espírito Santo?
2. O que é o batismo no Espírito Santo de acordo com essa lição?
3. Quais as dádivas do Espírito Santo?
4. Quais os dons espirituais descritos em 1Co 12:8-10?
5. Em que consiste o fruto do Espírito Santo na vida do cristão?
6. Você deseja ser batizado no Espírito Santo?
7. O fruto do Espírito Santo faz você parecido com quem?

INTRODUÇÃO

O estudo da mordomia cristã leva-nos à verdadeira filosofia de vida cristã. Os princípios básicos da vivência cotidiana do crente estão expostos na doutrina da mordomia. O conhecimento da mordomia cristã dá ao crente uma perspectiva mais global, do significado da vida. Responde claramente à indagação: Por que estou no mundo? Como viver sabiamente num mundo corrompido?

A doutrina bíblica da mordomia centraliza seus princípios na soberania de Deus sobre todas as coisas. Nós somos apenas seus mordomos. Há pelo menos cinco palavras no grego que dão uma idéia geral do significado da palavra “mordomia”. Essas cinco palavras são semelhantes e podem dar um entendimento mais global da citada palavra.

A **primeira** palavra é o verbo grego OIKEO que significa habitar. Dela brotam as palavras gregas OIKIA ou OIKOS as quais se referem à casa como lugar de habitação.

A **segunda** palavra é OIKEIOI que diz respeito à família, ou a casa como conjunto de pessoas.

A **terceira** palavra é OIKODESPOTS e se refere ao dono da casa, ao pai de família, ou como aparece em algumas versões da Bíblia “o senhor da casa” (Mc 14:14).

A **quarta** palavra é OIKETS que se refere ao “Servo do Senhor” cuja função é dentro da casa.

A **quinta** palavra, que é a mais conhecida para explicar mordomia, é a palavra OIKONOMOS que significa mordomo, administrador de uma casa.

BASE BÍBLICA DA DOCTRINA

O princípio espiritual da mordomia está nas palavras do salmista “do Senhor é a terra e sua plenitude; o mundo e aqueles que nele habitam” (Sl 24:1). Por essa lei espiritual entendemos que o nosso papel como criaturas e filhos de Deus é o de reconhecer a soberania do Deus Criador sobre todas as coisas e zelar por elas.

A mordomia bíblica destaca a soberania de Deus em termos de “senhorio”. Ele administra a economia da criação como Rei e Senhor.

Deus, Senhor da criação (Hb 1:2,3; 11:3; Sl 104:24).

Deus, Senhor do reino pessoal e impessoal (Sl 145:15,16; Pv 30:25; Mt 25:45) Sendo Deus Senhor de toda criação, Ele providencia as condições necessárias para continuidade da vida tanto do homem como dos animais.

O homem, porém, foi criado à imagem e semelhança do criador que tem sobre ele direito em três aspectos:

Primeiro. O homem pertence a Deus por direito de criação (Is 45:12; Ez 18:4 a);

Segundo. O homem pertence a Deus por direito de preservação (At 14:17; 17:28; Cl 1:17);

Terceiro. O homem pertence a Deus por direito de redenção (1Co 6:20; Tt 2:14).

A IMPORTÂNCIA DA MORDOMIA

A doutrina da mordomia cristã deve desenvolver os conceitos bíblicos sobre as atividades do crente, isto é, suas relações com os seus semelhantes, com seus familiares, com o seu trabalho, com a igreja, com a cultura e, acima de tudo com Deus. Para destacar a importância da mordomia enfocaremos alguns conceitos que emergem do coração da Bíblia, para os que desejam viver sabiamente a sua vida sobre a terra.

A vida tem um propósito. A Bíblia não aceita a idéia do “acaso” para a razão da nossa existência. As indagações, tais como: “Por que eu nasci?” ou “Por que eu estou na terra?”, são facilmente respondidas, pois a vida tem um propósito definido. Deus não criou o homem sem uma razão. Ele o criou como um agente moral, com livre-arbítrio e capaz de comunicar-se com o seu Criador. A relação entre Deus e o homem difere da sua relação com a criação material e a criação do animal inferior. Deus respeita a liberdade do homem, mas não o deixa a mercê da própria sorte. Ele é o governador máximo e soberano sobre todas as coisas. Deus tem um propósito para cada vida neste mundo (Rm 8:28).

A mordomia cristã não separa, na existência cotidiana, o espiritual e o material. Em todo tempo nossa mordomia implicará em sabermos colocar o reino de Deus em primeiro plano. Cada atividade nossa no campo secular deverá estar sempre envolvida pelo sentimento religioso. Nossa mordomia inclui tudo: o nosso lar, o nosso trabalho, os nossos negócios, e as nossas atividades cristãs (Mt 6:33).

A mordomia cristã faz aumentar o senso de responsabilidade. Devemos ser cuidadosos com as nossas responsabilidades. Os desmazelos e a desorganização na vida material e espiritual são próprios de quem não conhece nem pratica a mordomia cristã. A pontualidade é um dos requisitos essenciais para o sucesso em qualquer atividade humana, e tem a ver com o cumprimento do dever. Vivemos numa sociedade corrompida em que os valores morais se tornaram obsoletos, entretanto, a Pa-

lavra de Deus continua a mesma (Rm 12:11)

A mordomia cristã exige prestação de contas (Lc 16:2). Essa parábola tem um sentido escatológico, pois todos os servos de Cristo hão de comparecer ante o tribunal de Cristo para prestar contas de seus atos. Será o dia do ajuste de contas (2Co 5:10).

A MORDOMIA DO CORPO

O corpo humano foi criado para ser o invólucro da alma e do espírito e para satisfazer as necessidades de comunicação com o mundo exterior. No hebraico, a língua do antigo testamento, a palavra homem significa literalmente terra, pó, barro. No grego do novo testamento, o termo homem tem uma definição filosófica que corresponde a “aquele que olha para cima”, porque entendiam que o homem é um ser superior no reino animal. São vários os “tipos” encontrados nas escrituras que ilustram a importância do corpo humano. São eles: **Tabernáculo ou tenda** (2Co5:1; 2Pe 1:13,14); templo **ou santuário** (1Co 3:16; 6:20); vaso (1Ts 4:4; 2Tm 2:20,21).

CONSEQUÊNCIAS DE PECADOS CONTRA O CORPO

O que significa pecar contra o corpo? Significa transgredir as leis que regem o funcionamento normal do corpo. É o desregramento do corpo. O pecado manifesta-se no corpo através das cinco faculdades físicas (sentidos), que são: **visão, audição, olfato, paladar e tato**. Essas faculdades são distintas umas das outras e exercem suas funções sob o comando da alma e do espírito.

Há doenças que resulta de pecados contra o corpo e trazem consequências às vezes fatais, para as pessoas que os praticam, quais são: doenças sexuais ou sexualmente transmissíveis, toxicomania, alcoolismo e tabagismo.

Por causa das grandes tensões que estão sujeitas as pessoas sem Cristo, buscam então prazer e alívio através do uso do álcool,

do fumo, da superalimentação, do uso de tóxicos e mesmo da promiscuidade sexual. A fuga à ansiedade é o elemento básico para a inclinação aos vícios e a degradação do corpo.

MORDOMIA DA ALMA E DO ESPÍRITO

O homem é uma composição tríplice, conforme literalmente está escrito em 1Ts 5:23 e Hb 4:12. Entendemos que a palavra de Deus penetra até a divisão da parte imaterial do homem. São duas as partes do ser espiritual do homem (alma e espírito). Devemos reconhecer a distinção entre alma e espírito. A despeito dessa distinção, ambos estão intrinsecamente entrosados, isto é, são inseparáveis, de modo que a distinção entre um e outro se torna imperceptível para nós. Espírito, alma e corpo agem simultaneamente.

PARTES INTEGRANTES DA ALMA

O intelecto. É a faculdade da alma que capacita o homem a pensar, raciocinar, decidir, julgar e conhecer. Diretamente ligadas ao intelecto estão a imaginação, memória e a razão. Essas faculdades precisam ser administradas com zelo e temor de Deus, caso contrário, tornam-se em agências de Satanás contra o reino de Deus.

A vontade. O segredo da mordomia da vontade está em saber administrar os motivos que promovem a ação da alma através da vontade. (Rm 7:18)

Os sentimentos. A mordomia dos sentimentos diz respeito à capacidade de saber administrar a parte afetiva do nosso ser. O homem não é como uma máquina, insensível. Ele pode sentir todas as grandes emoções, como alegria, tristeza, gozo ou prazer, descontentamento e dor. O pecado deturpou os sentimentos humanos, escravizando-os e alterando os seus valores reais (Ef 4:19).

É com a alma que sentimos emoções, expressamos nossa vontade e sentimentos e, através do corpo, nos comunicamos com o mundo exterior. Aprender a controlar os sentimentos e emoções, é virtude daqueles que se deixam influenciar pelo Espírito Santo (1Co 2:14-16; Mc 14:38)

FACULDADES DO ESPÍRITO

O espírito no homem representa sua natureza suprema e o habilita ter comunhão pessoal com seu Criador. É o espírito que torna a alma humana distinta da alma do irracional. A alma além de ser a vida natural do homem e fazer parte do seu “eu” ela pertence à substância espiritual. É o espírito que vivifica a alma. É pelo espírito que o homem tem consciência de Deus, do bem e do mal. Das criaturas físicas de Deus só o homem possui espírito, o que o torna criatura singular no reino físico (Jó 12:10).

O espírito do homem não é, portanto, a simples respiração ou fôlego de vida. A respiração é o ato de espirar gás carbônico e inspirar oxigênio para sobrevivência das células orgânicas do corpo. Assim sendo, o mais adequado sentido para o termo espírito, encontra-se na obra da criação do homem, quando Deus soprou às suas narinas fazendo-o “alma vivente”, dando-lhe vida física e espiritual.

São duas as faculdades do espírito humano: fé e consciência. Essas duas faculdades identificam a religiosidade natural do homem, isto é, o seu lado intermediário espiritual.

Fé e consciência expressam a natureza moral e espiritual do homem e mostram sua indiscutível diferença da criação irracional.

Primeira faculdade, a fé. É uma faculdade do espírito, com significação profunda e ampla. Ela envolve outras qualidades, como adoração, esperança, reverência e oração. A fé é a expressão máxima da expressão máxima do homem, é uma faculdade que nasce com ele. É inata à sua existência. Não é fé adquirida ou ensinada, mas é própria do ser espiritual humano. Ela abre o

caminho para a adoração a Deus, o Criador. A fé visualiza o futuro com a esperança. Incita o homem racional a orar e comungar com Deus. Deus, o Criador, dotou o ser humano da capacidade de crer. Não se trata de fé salvadora, ou fé como fruto do espírito, ou fé como dom do espírito. Trata-se da fé como crença inerente a Deus.

Segunda faculdade, a consciência. É a lei moral e espiritual no interior do homem, que age como juiz, que aprova ou desaprova o procedimento de uma pessoa, e que lhe dá condições do reconhecimento do bem e do mal.

Convém declarar que o espírito humano foi afetado pelo pecado tanto quanto o corpo e a alma (Rm5:12). Só a redenção da cruz resgata o homem à verdadeira comunhão com o Criador.

A mordomia do corpo da alma e do espírito implica no cuidado que devemos ter em mantê-los acessível à presença de Deus e comunhão do Espírito.

**VERIFIQUE
O QUE VOCÊ APRENDEU**



1. Qual a perspectiva que a mordomia cristã dá ao crente?
2. Em que texto está o princípio espiritual da mordomia cristã?
3. Qual a importância da mordomia cristã nas atividades do crente?
4. Quais são os tipos que ilustram a importância do corpo nas Escrituras?
5. O que significa pecar contra o corpo?

6. Como o pecado manifesta-se através do corpo?
7. Quais as partes integrantes da alma?
8. Quais as faculdades do espírito?
9. Com base nesta lição você está disposto a praticar esta tríplice mordomia?

MORDOMIA CRISTÃ 2

LIÇÃO 10

MORDOMIA DO DINHEIRO

O dinheiro está diretamente ligado aos bens materiais. A mordomia cristã implica na administração adequada do dinheiro, seu método de aquisição, posse e utilização dele nas várias atividades da vida material.

Avaliação correta do dinheiro. Muitos crentes crêem que o dinheiro é a raiz de todos os males, mas esta é uma interpretação incorreta do que a Bíblia diz. O dinheiro, em si mesmo não é mal, pois com ele construímos templos, escolas, hospitais, nossas casas. Com ele sustentamos missionários e pastores. Com ele produzimos literaturas e tantas outras coisas úteis. Não, o dinheiro não é mau. Com ele compramos roupas, alimentos e toda sorte de utensílios. Em 1 Timóteo 6:10 aprendemos que o “amor ao dinheiro” é prejudicial e mau. Colocar o dinheiro à frente de todas as coisas na vida, ou acima das prioridades espirituais, é mau e perigoso. A Bíblia condena a avareza porque ela traz a tristeza e o desamor.

O dinheiro é um meio, não um fim. É preciso saber que, a despeito de nossa sociedade girar em torno do dinheiro e fazer do

mesmo o fim para todas as suas atividades, a Bíblia ensina diferente. O dinheiro, representa o resultado de parte da energia física e mental despendida. O fruto do seu trabalho é transformado em dinheiro, o qual você usará para sua subsistência. Não exageramos, quando dizemos que o dinheiro é a personalidade armazenada, ou por assim dizer, parte de vida transformada em moedas e papel. Não é pecado ganhar dinheiro, pecado é aplicá-lo mal. Deus quer que ganhemos dinheiro, de modo a glorificar o Seu nome. A aquisição de dinheiro deve ser feita em oração com joelhos em terra e olhos no céu. Todo verdadeiro mordomo cristão faz de Deus o seu sócio gerente, isto é, o orientador.

Alguns crentes acreditam que a prosperidade financeira rouba a humildade e afasta-nos de Deus. Na verdade, quando o crente deseja prosperar segundo o sistema do mundo, corre este risco; mas se ele coloca sua prosperidade material sob a direção de Deus, certamente será abençoado.

Faça da arte de ganhar dinheiro um modo de contribuir para o reino de Deus.

A MORDOMIA DO DÍZIMO

Sem dúvida, a doutrina do dízimo tem sido debatida e rebatida por vários grupos com a intenção de negá-la como doutrina do cristianismo. Entretanto, é inegável essa doutrina porque ela põe em evidência o fato de que somos mordomos dos bens que Deus nos tem dado a usufruir. O dízimo foi estabelecido nos primórdios da criação do homem, reconhecido por Jesus, e mantido pelos seus discípulos na formação da Igreja. O dízimo está diretamente ligado à idéia da mordomia cristã.

O QUE É DÍZIMO

O dízimo é o hábito regular pelo qual um cristão, procurando ser fiel à sua crença, põe à parte, pelo menos dez por cento de suas rendas. Ele reconhece assim, que Deus é o Senhor de todas as fontes de renda (Sl 50:10; Ag 2:8; Os 2:8,9).

Quando um crente se recusa a entregar o dízimo ao Senhor é porque ainda não reconheceu plenamente o senhorio e a bondade de Deus; por outro lado entregar o dízimo sem fé é um legalismo sem fruto. Quando o crente separa um décimo dos seus rendimentos, deve fazê-lo com fé, isto é, com a convicção de que Deus é o Senhor de todas as coisas e que o dízimo é tributo espontâneo que se faz a Ele.

O dízimo no antigo testamento. Caim e Abel (Gn 4:2-7); Abraão (Gn 14:18-24); Jacó (Gn 28:18-22); Moisés (Lv 27:30-32); Nm (18:20-32); Israel (Ml 3:7-12). Malaquias salientou algumas razões pelas quais Israel havia incorrido em pecado contra o Senhor, trazendo prejuízos materiais, morais e espirituais para todo o povo.

- a) O profeta percebeu que o povo mesmo estando errado, não admitia sua culpa perante o Senhor.
- b) O profeta concitou o povo à obediência e deu uma ordem dizendo: “trazei todos os dízimos”.
- c) O profeta indica e lembra a finalidade dos dízimos.
- d) O profeta apresenta o desafio divino ao povo, o desafio da abundância e da abastança.

O dízimo no novo testamento. Alguns grupos cristãos negam a doutrina do dízimo, afirmando que a referida prática pertence apenas ao antigo testamento. Entretanto, o dízimo passou a ter uma nova perspectiva sob a dispensação da graça (Mt 23:23). Na Igreja primitiva o derramamento do Espírito Santo quebrou as amarras da avareza e do egoísmo. Os crentes contribuíam alegremente com tudo quanto tinham, isso é muito mais que o dízimo (At 4:32).

O princípio das ofertas alçadas. A Bíblia nos orienta a contribuir não apenas com os dízimos, que já pertencem ao Senhor, mas também com ofertas espontâneas. Estas ofertas representam nossas dádivas de adoração a Deus (2Co 8:3,5,11 e 12)

MORDOMIA DO TEMPO

Costumamos dividir o tempo em períodos mais ou menos longos que chamamos segundos, minutos, horas, dias, meses, anos e séculos. Assim é que para descrever a parte da existência que alguém passa neste mundo, dizemos, por exemplo, que uma pessoa viveu tantos anos.

Ainda que tomemos por base essas divisões do tempo, a vida de alguém dificilmente pode ser expressa em dias e anos. A vida é mais que respirar, comer, beber e exercer as funções do corpo. Entretanto, há muitos para quem a vida nada mais é do que isso. Jesus deixou essa verdade bem clara quando disse: “não é a vida mais que o mantimento e o corpo mais do que o vestido” (Mt 6:25). O tempo vale pela intensidade com que vivemos nossos dias e pela sabedoria com que o aproveitamos. Por isso alguém que existiu somente vinte e cinco anos pode ter vivido muito mais do que outro que chegou aos setenta. Para o crente, o que convém lembrar a cada momento é que sua vida é sumariamente preciosa, e que ele deve ser um mordomo cuidadoso no dispêndio do seu tempo (Ef 5:15,16).

Deus, em sua bondade, nos permite usar o tempo para ganharmos o nosso sustento, para nosso descanso, para recreio e todas as demais atividades da vida. Tão acostumados estamos a usar desse tempo, que com facilidade nos esquecemos que ele não é nosso. Um mínimo de nosso tempo Deus exige de nós para o seu serviço. Devemos organizar nossa vida de tal maneira que possamos dar o máximo possível do nosso tempo às coisas espirituais e de valor permanente, e o mínimo indispensável às coisas materiais e de valor transitório. Façamos de cada minuto disponível uma oportunidade para glorificar a Deus.

Algumas recomendações para o bom uso do tempo.

Ser metódico. Um indivíduo que tem método na vida, vive no mesmo período, duas vezes mais. Tenhamos planejada com antecedência a nossa vida rotineira, já que não podemos fazer planos para os imprevistos.

Ser pontual. A pontualidade faz parte da mordomia do tempo. Ser pontual não é ser escravo do relógio, e sim não querer roubar aos outros aquilo que não lhes podemos dar.

Ser equilibrado. Devemos ser equilibrados no uso do nosso tempo, isto é, dar tempo às coisas na proporção do seu valor.

Servir. O tempo mais bem empregado é aquele que gastamos em favor de outrem. Tais minutos são muito bem contados no relógio divino.

MORDOMIA DOS TALENTOS

A narração da parábola dos talentos é o ensino sobre o dever da vigilância no trabalho fiel. (Mt 25:14-30).

Como temos visto, mordomo é o servo especial que é honrado e goza da plena confiança de seu senhor. Na parábola observamos que os servos foram incumbidos de negociar com os bens recebidos.

A quem pertence os talentos. (v.14) A parábola fala de um “homem”. Subentende-se, sem dificuldade, que se trata do Senhor Jesus. A Ele pertence os talentos tratados inicialmente como “os bens”. Ele, se ausentou da terra por um pouco de tempo para depois voltar e receber o resultado dos trabalhos feitos com os talentos que deu aos seus servos. Temos a obrigação, como mordomos, de trabalhar com esses talentos.

O que são os talentos. (v.15) O talento passou a representar um valor monetário que podia ser de bronze, prata ou ouro. Um talento era uma quantia que equivalia a sessenta minas, e uma mina equivalia a aproximadamente cinquenta ciclos. Portanto, um talento de ouro era uma grande quantia. Nesta parábola, o talento tem um sentido figurado que representa valores pessoais, aptidões naturais, oportunidades que Deus nos dá para fazermos a Sua obra, como autênticos mordomos.

Quem recebeu os talentos. (v.15) “E a um deu”. Essa expressão, indica um fato curioso. Aquele homem, proprietário daqueles talentos, deu-os, isto é, entregou a mordomia daqueles talentos para seus servos. Não se trata de algo que aqueles servos já tivessem, mas que receberam daquele homem para negociar com os mesmos. Entendemos que aqueles servos receberam algo especial com o qual deveriam trabalhar. Esse talento pode ser algo cujo valor o crente, às vezes, não percebe, por isso não trabalha, não faz aumentar e não se preocupa em executar a tarefa que lhe é proposta.

Como foram distribuídos os talentos. (v.15) Aquele senhor chamou a três servos e deu-lhes os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois, e a outro um. Não houve qualquer injustiça por parte daquele senhor. O fato de ter dividido os seus bens de modo distinto um do outro significa que “foi dado a cada um segundo a sua capacidade”.

Administrando os talentos (v.16-18). Os dois servos, tão logo receberam seus talentos, foram negociar com eles. O terceiro servo recebeu um talento e tratou de escondê-lo na terra.

1. A mordomia requer um serviço fiel (1Co 4:2).
2. A mordomia é dada a cada um segundo a sua capacidade (Mt 25:15).
3. A mordomia dos talentos repudia a ociosidade (Mt 25:18).

Prestação de contas (v.19). Parece-nos que aqueles servos foram surpreendidos com a volta do seu senhor. Assim será na vinda de Jesus. Ele virá quando ninguém o espera. Por isso não devemos nos descuidar das obrigações que temos recebido de nosso Senhor. O ajuste de contas será individual. (Rm 14:12). Para nós, o ajuste de contas será após o arrebatamento da Igreja, no tribunal de Cristo, onde os fiéis servos de Cristo prestarão contas de suas obras ao Senhor (2Co 5:10).

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU



1. Você acredita que o dinheiro é a raiz de todos os males?
2. Com que sentimento devemos entregar o dízimo?
3. As nossas contribuições devem se limitar somente a dízimo?
4. Quanto de nosso tempo devemos gastar para o serviço de Deus?
5. Quais as recomendações para o bom uso do tempo?
6. O que são os talentos?
7. Como devemos administrar os talentos?
8. O que você entende por prestação de contas?

O CASAMENTO BÍBLICO (FAMÍLIA CRISTÃ)

LIÇÃO 11

INTRODUÇÃO

Muito se tem falado sobre os problemas da família nos últimos anos. Declarações negativistas colocam a família à beira do precipício e não encontram meios de recuperá-la. Temas jornalísticos que põem em dúvida a sobrevivência da família são abordados em todo o mundo. Porém, a despeito das ameaças contra a família, cremos na sua sustentação, pelo fato dela ter sido instituída por Deus. Portanto, acima de tudo, a família é um ato de Deus, confirmado pela palavra de Deus.

A INSTITUIÇÃO DIVINA DA FAMÍLIA.

A família é a mais antiga instituição da raça humana. Foi estabelecida antes do Estado, da Igreja, da Escola ou outra qualquer instituição humana. A família é a única instituição bíblica antes da entrada do pecado no mundo. (Gn 1:26-31)

A família deve ser preservada (Mc 10: 1-12). Deus não só instituiu, mas ordenou a continuação da família através de um relacionamento sadio e de temor a Deus. A família representa a unidade básica da sociedade, por isso ninguém tem o direito de interferir ou fazer alterações no plano divino (Mt 19:1-12).

A família é muralha espiritual e moral. A instituição da família deve obedecer aos princípios básicos da constituição dela. O primeiro princípio é o da união do homem e da mulher, não só uma união física, mas também de um entendimento perfeito, de uma comunhão genuína e espiritual entre eles mesmos e Deus. O segundo princípio é o da realização pessoal e mútua. O casamento satisfaz nossa necessidade de ambas as partes. O terceiro princípio é o da perpetuação da espécie sobre a terra. Pelo casamento que se perpetua a espécie humana e, naturalmente, a família.

A família é indissolúvel. Por causa do pecado e da dureza de coração do homem, tem havido constantes ameaças a indissolubilidade do casamento. O casamento foi criado para durar, dentro de um harmonioso relacionamento entre marido e mu-

lher, pais e filhos. Ordena a Bíblia que haja respeito mútuo, amor, e compreensão entre as pessoas da família. (Mt 19:6; Ef 5:28,31; 6: 1-4).

DEVERES FAMILIARES.

Deus ao instituir a família estabeleceu alguns princípios:

1. Os deveres conjugais. Para que haja um relacionamento sadio e de plena compreensão, é necessário que ambos os cônjuges se autoadministrem em perfeita comunhão com o Senhor. A vida conjugal deve apoiar-se no amor, que deve ser o fundamento invisível do relacionamento conjugal. Esse amor não deve ser egoísta querendo unicamente a satisfação de uma das partes. Num lar cristão regido pelo amor não há lugar para ciúmes doentios, atitudes frívolas, agressões físicas ou palavras grosseiras (Ef 5:29). Um deve buscar a felicidade do outro, não a sua própria.

2. A fidelidade no relacionamento conjugal. A infidelidade conjugal tem sido a ruína de muitos lares e vidas. O casal deve administrar suas necessidades físicas de modo a haver reciprocidade e satisfação mútua. A Bíblia exige exclusividade e pureza no casamento. (1Co 7:2,3).

3. Os deveres familiares.

a) Liderança da família. Deus deu esse privilégio ao homem de ser o responsável pela família e por todas as decisões. A ele pertence o lugar de líder, de cabeça da mulher e do lar (Ef 5:23; 1Pe 3:7).

b) O papel da esposa na família. É natural que o princípio do amor seja recíproco entre os cônjuges. Porém, a Bíblia ressalta como princípio fundamental de responsabilidade da esposa, a obediência e a submissão ao marido. Essa submissão não é cega, é antes de tudo como ao Senhor (Ef 5:22,24 e 33).

c) O papel dos pais. Os pais têm a importante missão de delinear os rumos da vida de seus filhos, de tal forma que, desde a infância até se tornarem adultos, sejam felizes e ajustados. A disciplina é a chave do sucesso da instrução familiar (Pv 22:6). Quem ama aplica a disciplina e ela produz a consciência de ser amado. A disciplina correta produz fruto pacífico. (Hb 12:6,11).

d) O papel dos filhos. A idéia da obediência contraria às vezes nossa natureza carnal. Porém, ainda que a palavra obediência pareça amarga, ela pode tornar-se doce, mediante a conscientização de que esse é o caminho para a felicidade (Ef 6:1).

O que a Bíblia diz sobre o casamento misto. (2Co 6:14-16)

O apóstolo Paulo nesse texto relaciona cinco expressões que representam a relação de casamento entre duas pessoas, são elas: **sociedade, comunhão, harmonia, união e ligação**. Essas expressões do casamento confirmam que não é possível haver uma união feliz entre cônjuges de crença desigual.

**VERIFIQUE
O QUE VOCÊ APRENDEU**



Quando e por quem foi instituída a família?

O que se entende pela leitura de Gênesis 2:24?

Quem deve ocupar a liderança da família?

Qual é a responsabilidade dos pais segundo Provérbios 22:6?

Com base no que você aprendeu nesta lição como deve ser um casamento cristão?

INTRODUÇÃO

O homem foi criado com capacidade de adoração a Deus que o criou, de modo livre e espontâneo. Com a queda do homem pelo pecado, esse senso de adoração, inerente à sua natureza religiosa, foi completamente desviado. Deus providenciou a recuperação da comunhão com o homem, através das dispensações históricas, culminando com a revelação de seu filho amado, Jesus.

O QUE É ADORAÇÃO

Um dos sentidos mais fortes e significativos da adoração é o de atribuir valor ou mérito a um objeto ou pessoa. Quando se trata da adoração cristã, o termo tem um sentido especial e único. A adoração a Deus não é a mesma atribuição de valor como o que se dá a um objeto. A atribuição feita a Deus é singular e incomparável. Por isso, quando adoramos a Deus, estamos administrando nossa atitude e posição a Ele. A Igreja está na terra como uma comunidade exclusiva e especial de Deus para adorá-Lo, através de sua missão de pregar o evangelho e mostrar ao mundo que é “povo adquirido” para ser o “louvor e glória de sua graça” (Ef 1:6).

ALGUMAS DEFINIÇÕES DE ADORAÇÃO

1. Adoração significa “atribuir dignidade ou valor”, ou seja, reconhecer que Ele é digno.

2. Adoração é uma conversa entre Deus e o homem, um diálogo que deveria fluir constantemente na vida cristã.
3. Adoração é dar a Deus especialmente do fundo do nosso ser.
4. Adoração é a expressão de amor do nosso coração, de honra e glória a Deus, com uma atitude de reconhecimento de sua supremacia e senhorio.
5. Adoração significa “sentir no coração”.
6. Adoração é a capacidade de magnificar a Deus com todo o nosso ser, derramar sem barreiras o nosso íntimo diante do Senhor em devoção apaixonada.

ADORAÇÃO NA IGREJA

Adoração a Cristo. A base do cultivo da adoração cristã é Cristo. Satanás tem procurado desviar a nossa devoção a Deus para ele mesmo, e o faz incutindo na mente de crentes fracos e presunçosos a reivindicação de homenagens e louvores para si próprios.

Foi dessa maneira que a Igreja dos primeiros séculos se desviou para a idolatria. Entretanto, a verdadeira adoração que se oferece no novo testamento é “ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus” (1Tm 1:17).

A Igreja existe para adorar a Deus sobre todas as coisas. O sentido de adoração está implícito na vida e missão da Igreja no mundo (Jo 4:20-23).

Paulo advertiu aos filipenses acerca do regozijo (Fp 4:4) que marcava a adoração cristã da Igreja primitiva e a capacitava enfrentar todas as tentações e perseguições.

ASPÉCTOS E MODOS DA ADORAÇÃO CRISTÃ

Adoração cristã requer uma administração racional, espiritual, dinâmica e disciplinada.

A administração do batismo em águas. O batismo é parte essencial da adoração cristã no que tange à sua essência doutrinária. Pelo ato do batismo, não só confessamos fé em Cristo, mas ficamos ligados com Cristo. Essa ligação com Cristo pelo batismo implica em sermos sepultados com Ele, isto é, morrerem com Ele. Assim como Ele se levantou da sepultura, nós nos levantamos com Ele para viver uma nova vida.

A administração da ceia do Senhor. A ceia do Senhor é o modo mais singular e glorioso da adoração cristã. O grande paralelo da adoração cristã quanto à ceia é a páscoa judaica, a qual foi instituída como memorial na vida religiosa de Israel para lembrar a libertação do cativo do Egito.

Administrando a Palavra do Senhor. A pregação da palavra de Deus é indiscutivelmente um modo de adorar a Deus.

O louvor na adoração cristã. Uma das formas mais expressivas da adoração cristã é cantar ao Senhor. Os cânticos quando inspirados pelo Espírito Santo, são conteúdos cheios de gratidão, testemunho e edificação; eles anunciam a obra salvadora de Cristo. Louvor é algo que dirigimos a Deus, ou algo que expressamos aos outros a respeito de Deus; é normalmente dinâmico e vocal. O louvor normalmente se preocupa com o que Deus faz, é uma aclamação vibrante acompanhada de instrumentos musicais e outras formas externas. O louvor também é uma arma da batalha espiritual (2Cr 20:20-28).

As orações na adoração cristã. A oração é um modo do crente ter comunhão com Deus. Adoração sem oração é como o corpo sem vida.

A contribuição na adoração cristã. As contribuições fazem parte da sincera adoração cristã. O texto de 1Coríntios 16:1-4

contém os princípios da adoração cristã quanto à contribuição material para a obra de Deus.

Quanto mais o cristão se aproxima de Deus e mais íntima for essa comunhão, maior será o desejo e prazer de adorá-Lo e louvá-lo.

A adoração a Deus é a expressão sincera e espontânea de reverência de vida e do serviço ao Senhor Deus Todo-poderoso.

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU



1. Qual o papel da Igreja na adoração?
2. Quem é o alvo da adoração da Igreja?
3. Cite dois aspectos da adoração cristã.
4. Dê uma definição sobre louvor.

A DISCIPLINA NA IGREJA

LIÇÃO 13

INTRODUÇÃO

Tendo em vista os problemas surgidos na Igreja de Corinto, o apóstolo Paulo elabora os princípios básicos da disciplina cristã.

Tais princípios não podem ser esquecidos, ou abandonados em nossas Igrejas. Caso contrário, perderemos as características de povo de Deus. Era o que estava acontecendo em Corinto.

A atitude do apóstolo Paulo para corrigir o problema daquela congregação, comunica-nos uma lição duradoura acerca da disciplina bíblica na Igreja local.

Na Igreja, a disciplina bíblica, tendo como base o amor, tem de visar a restauração do culpado e a pureza espiritual da congregação.

A BÍBLIA E A DISCIPLINA NA IGREJA

No âmbito da revelação divina e da vida cristã, a disciplina é um assunto altamente positivo. Deus disciplina os seus para fazer destes discípulos ainda melhores. E, para tanto, a partir de sua Palavra, utiliza-se de vários meios. É de disciplina que vem a palavra discípulo.

Os primórdios da disciplina bíblica. A primeira idéia clara de disciplina está em Êxodo 12:15, 19, 20. Nessa passagem, Deus ordenou que os israelitas retirassem todo e qualquer fermento de suas casas. O fermento, na Bíblia, simboliza o pecado: age secreta e invisivelmente na vida do povo de Deus.

Uma outra noção clara de disciplina acha-se em Números 5:1-4. Aqui está escrito que todos os leprosos e imundos fossem mantidos fora do arraial. Isso nada tem a ver com discriminação. Em Deuteronômio, aparece nove vezes a prescrição disciplinar: “Tirarás o mal do meio de ti”. Esta mesma mensagem aparece em 1 Coríntios 5:13. “Tirai, pois, dentre vós a esse iníquo”.

A finalidade da disciplina bíblica

a) Dar testemunho da santidade da Igreja (1Co 3:16,17).

b) Levar o transgressor a corrigir-se. Israel, na sua obstinação, ignorou a disciplina do Senhor, e deu-se mal (Jr 7:28). Hoje, há Igrejas que já aboliram a disciplina bíblica e amorosa, argumentando que ela não é bíblica. E, assim, prejudicaram a

feição característica da Igreja, a de ser separada para Deus e para o seu uso.

c) Dar testemunho da santidade de Deus e servir de exemplo perante o mundo.

A atitude de Jesus referente à disciplina.

Em João cap. 8, o Senhor Jesus usou de misericórdia para com a mulher flagrada em adultério, mas recomendou-lhe: “Vai, e não peques mais”. Em Mateus 18:15-22, Ele nos deixa um profundo ensino sobre a disciplina cristã.

Formas de disciplina na Igreja.

Quando um crente peca, e continua em seu pecado, quer ele saiba ou não, está afetando toda a congregação à qual pertence. Afinal, a Igreja de Cristo é comparada na Bíblia a um corpo, e quando um de seus membros é afetado todo o corpo sente. (1Co 12:12-27).

A disciplina preventiva é branda e suave e destina-se a evitar que os males surjam no meio do povo (1Jo 2:1; 1Co 6:12; 10:23; 10:32).

A disciplina corretiva, ao contrário da disciplina preventiva, costuma ser dolorosa. São muitos os recursos da disciplina corretiva. O caso de Corinto é um exemplo. Infelizmente, em certas Igrejas, a disciplina corretiva é aplicada sem amor e temor de Deus.

A IGREJA E A DISCIPLINA

Segundo as Escrituras, a Igreja, em casos de disciplina, vem na terceira instância. A primeira consiste em dois “irmãos” que precisam se concertar; a segunda, são dois “irmãos” mais uma ou duas testemunhas; a terceira é a congregação reunida (Mt 18:15-17; 1Co 6:3,4).

Cada crente, individualmente, e a igreja como um todo, devem estar sempre dispostos a perdoar uns aos outros, uma vez havendo reconhecimento, quebrantamento de espírito, confissão, pedido de perdão e abandono do pecado. Foi assim que Cristo nos ensinou (Mt 6:12-15) e agiu em relação a nós (Cl 3:13). A oração ajuda o crente a perdoar (Mc 11:25).

O DESCASO COM O PECADO NA IGREJA

Na lição em estudo, o transgressor prosseguiu na igreja como se nada tivesse acontecido. A congregação, por sua vez, ignorou o assunto. Tratava-se de um pecado hediondo. Um membro da Igreja estava vivendo com sua madrasta, conjugalmente, como se fossem marido e mulher.

A lei de Deus condenava tais práticas (Lv cap. 18; Dt cap. 22). No Sermão da Montanha, Jesus confirmou esses ensinamentos (Mt 5:17,18). Por sua vez, a lei civil romana também condenava esse repulsivo pecado; era preciso restaurar o irmão transgressor, e ao mesmo tempo corrigir a atitude repreensível da Igreja.

CONCLUSÃO

A disciplina na Igreja é bíblica, contanto que seja administrada no amor de Deus, segundo a doutrina do Senhor, visando sempre a restauração do crente em pecado ou desviado. No caso de Corinto, não era só aquele crente que estava ruim diante de Deus; a Igreja também o estava.

Uma Igreja precisa pensar nisso na hora de disciplinar os seus membros. Um crente, ou uma Igreja, que tem prazer em excluir os faltosos, estão distanciados do Espírito de Cristo, pois “Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele” (Jo 3:17; 6:39).

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU



1. Por que é importante aplicar a disciplina bíblica na Igreja?
2. Biblicamente o que simboliza o fermento?
3. Quando um membro da Igreja peca, o que acontece com o corpo de Cristo?
4. Explique qual é o processo bíblico de aplicação de disciplina na Igreja.

BIBLIOGRAFIA

- **Lições Bíblicas** (CPAD)
- **Bíblia de Estudo Pentecostal** (Almeida Revista e Corrigida - CPAD)
- **Teologia Elementar** (E. H. Bancroft, D.D.)
- **Teologia Sistemática** (Stanley M. Horton)
- **Crescimento Explosivo da Igreja em Células** (Joel Comiskey)
- **Técnicas dos Grupos de Crescimento** (Pr. Jonas Neves de Souza)



Igreja Pentecostal da Bíblia[®]
uma igreja bíblica e relevante



acesse nosso site:

icpbb.com.br